O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados, ou com qualqner signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 8 de Março de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 °/o de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposposto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 553

RECOMPOSIÇÃO DO MINISTERIO

As propostas de fazenda apresentadas ás côrtes pelo sr. Mattozo dos Santos, foram mal recebidas pela maioria regeneradora e fizeram com que S. Ex.ª instasse pela sua exoneração.

O sr. Vargas entendeu tambem que não podia continuar a fazer parte do ministerio.

Em vista d'isto soffreu este a seguinte modificação:

O sr. Hintze Ribeiro continua na presidencia do conselho e pasta do reino.

O sr. Pimentel Pinto continua gerindo a pasta da guerra e o sr. Campos Henriques a da justiça.

O sr. Teixeira de Sousa passou da marinha para a fazenda.

O sr. Wenceslau de Lima é o ministro dos estrangeiros, o sr. general Gorjão o da marinha e o sr. Paçô Vieira o das obras publicas.

Fez-se, pois, mais uma vez recomposição que de certo não dá mais força ao ministerio.

Apesar de se falar muito nos srs. Pereira da Cunha e Avelar Machado, ainda estes dois não conseguiram ser elevados a ministros da corôa.

As propostas de fazenda que determinaram a queda do sr. Mattozo, tinham sido approvadas em conselho de ministros.

Qual a razão, pois, porque sahiram uns e ficaram outros?

QUARESMA

A quaresma denominação derivada do vocabulo latino *quadragessimus*, é o espaço dos quarenta dias de jejum e abstinencia, que principiam em quarta-feira de Cinza e acabam em sabbado de Alluia.

Data dos primeiros tempos do christianismo, o uzo de se prepararem os catholicos, por meio de jejuns e penitencias, para a solemnidade da Paschoa. Parece que foi no concilio ecumenico de 325, celebrado em Nicea, que os preceitos da quaresma foram obrigatorios para todos os christãos. N'este tempo, eram 4o os dias de abstinencia.

Foi o Papa Urbano II, que mandou admittir, no anno de 1091, em virtude de resolução do concilio de Benevento, as ceremonias religiosas e symbolicas da nossa religião. Lembra ao homem que—*é pó e que em pó se hade tornar*, palavras que searam aos ouvidos de Adão.

A ceremonia da cinza recorda ao homem, diz certo auctor, que os prazeres são as vesperas das dôres; a formosura, um bem que brevemente passa; as riquezas, o fructo do trabalho e a perdição da alma; as honras, o poder e a gloria, fumo que cega, e que a mais leve aragem dissipa e desvanece; as esperanças, mal que se converte logo amargo desengano; e que muitos consomem erguendo ou phantasiando castellos de ambições e vaidades, fragil vaso de vidro que uma ligeira pancada faz pedaços, ou luz que um simples sôpro extingue!

Diz outro auctor que as prescripções da Egreja, relativamente á quaresma, forom exercidas durante seculos com tal severidade, que nem isentavam os enfermos dos hospitaes. Como estes excessivos rigores tivessem feito bastantes victimas, vieram a ser modificados, mesmo em epocas de grande intolerancia religiosa.

Em alguns mosteiros, os monges observavam trez quaresmas:

A 1.ª, antes da Paschoa;
A 2.ª, antes do nascimento de S. João Baptista;
A 3.ª, antes do Natal do Redemptor.

Esta ultima, era a chamada *Quaresma do Advento*. Todas estas quaresmas tinham o seu entrudo.

Vem da mais remota antiguidade o costume de cobrir a cabeça de cinza, nas occasiões de afflicção e dôr. A Biblia refere muitos exemplos.

No começo do christianismo, as penitencias publicas faziam-se com a cabeça coberta de cinzas, os pés descalços, os olhos baixos e os vestidos de panno do mais ordinario.

O Papa Gregorio I, reduziu os jejuns da quaresma a 36 dias. Esta pratica durou atè ao meiado do seculo IX. Em 869, no consilio ecumenico, reunido em Constantinopla, accrescentaram-se aos 36 dias os 4 da semana da quinquagessima a começar na quarta-feira de Cinza; para completar os quarenta.

O imperador Carlos Magno, ordenou, em 789, que seria applicada a pena de morte, a toda e qualquer pessoa que durante a quaresma comesse carne.

Henrique IV, de França, ao empunhar o sceptro, publicou a ordenação de 7 de Fevereiro de 1595, prohibindo o uzo de comidas de carne durante a quaresma, sem dispensa, com comminação de castigos corporaes. Aos donos dos talhos que vendessem carne ou a tivessem exposta á venda, n'aquella quadra, era applicada a pena de morte, em vista da mesma lei.

Velha Canção

Na adolescencia, quando os sonhos vôam
como as pombas que fogem dos pombaes,
ha musicas estranhas que resoam
e que mais tarde não se escutrm mais.

São os hymnos do Amor que desabrocha
e vêm toda a existencia perfumar,
como um lirio das fendas de uma rocha
banhado nas volupias do luar...

Como as aves do azul vamos cantando
essas canções d'uma harmonia ignota,
que se extingue mais tarde, arrebatando
uma illusão perdida em cada nota.

E n'este enleio a vida se resume
ergam embora as ondas bonançosas
os lampejos terriveis do Ciume,
interrompendo as arias amorosas.

Depois, depois, como a existencia corre
e nos foge, chorando, a Mocidade,
o nosso coração soluça e morre
amortalhado em nevoas de saudade.

Se olhamos para traz, n'esse passado
que a juventude engrinaldou, sorrindo,
atravessa o cortejo desgrenhado
duas velhas affeições, que vão carpindo...

E' feliz o que morre antes do outomno
sem ter visto dispersas pelo chão,
ao limiar do derradeiro somno,
as petalas azues d'uma illusão.

Por isso eu te amo, oh minha flôr, meu norte!
porque n'esta paixão que nos fascina,
como gemea do Amor penso que a Morte
um para o outro os corações inclina!...

Antonio Feijó.

A RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

Já tivemos occasião de o declarar e proporciona-se-nos hoje ensejo de o repetir: nem somos partidarios do Sr. Hintz nem tampouco do Sr. José Luciano, todavia se d'hoje para amanhã se constituir com gente dos partidos rotativos, um governo honesto e recto; um governo cuja gerencia se torne credora da confiança publica, a esse governo votaremos toda a nossa sympathia; encontrando dentro das débeis forças jornalisticas de que dispõ-nos, o nosso humilde mas dedicado applauso.

Vem isto a proposito da recomposição porque acaba de passar o gabinete presidido pelo Sr. Hintze Ribeiro.

Como talvez, os nossos leitores já saibam o ministerio ficou assim constituido:

Reino, Hintz Ribeiro—Fazenda, Teixeira de Souza—O. Publicas, Conde Paçô Vieira—Justiça, Campos Henriques Estrangeiro, Wenceslau de Lima—Guerra, Pimentel Pinto—Marinha, General Gorjão.

Figuram, pois aqui, trez novos ministros; o das Obras Publicas, estrangeiros e Marinha.

FOLHETIM

FOLK-LORE LANHOZENSE

(*Continuada do n.º 429*)

110
Olhos pretos roubadores
Porque vós não confessaes
Das mortes que tendes feito
Dos corações que roubaes.
111
Meu amor se te encontrares
No tribunal das formosas,
Agarra-te ás moreninhas
Que as brancas são enganosas.
112
Tenho um vestido de penas
Não m'o fez o alfaiate,
Fil-o eu, eu o talhei
E' bem que a pena me mate.
113
Tenho o meu coracão negro
Como a tinta de escrever
Como a mesma tinta o traga
Quem assim m'o fas trazer.
114
Olhos negros são ciumes,
Os meus olhos negro são
Tenho ciumes nos olhos
Firmesa no coração.
115
Se tu queres eu tambem quero
Amor porque esperamos?
Eu espero pela edade
Ainda me faltam dous annos.
116
Estas meninas d'agora
Só se sabem *bem* pintar,
para andar pelas janellas,
Todo o dia a namorar.
117
A' porta do meu Amor
Está uma silva no chão,
Todos passam, ficam soltos
Só eu fiquei na prisão.
118
Se eu cair da-me os teus braços
Ampara-me anjo de Deus,
Talvez recupera a vida
Caindo nos braços teus.
119
Passar montes passar valles,
Nem por ti nem por ninguem
Que eu se cair n'um vallado
Morro sem saber por quem.
120
Os olhos do meu amor
São verdes cor do loureiro
Allumiam toda á noite
Como o luar de Janeiro.
121
Olhos pretos são fidalgos
Os azeus são lisongeiros,
Os olhos cor de castanho
São leaes, são verdadeiros.
122
Queres saber se te amo?
Pergunta ao meu coração,
Não perguntes a ninguem,
Os meus olhos tó dirão.
123
Não me metta a mão no seio,
De longe diga o que quer;
O senhor não perde, que é homem
Perco eu que sou mulher.
124
O' minha antiga alegria
Não me faças soffrer mais,
Se tens de voltar um dia
Não tardes, finda meus ais.
125
Hontem a minha adorada
Mandou-me um ramo d'Amores,
Que se transformou em balsamo
P'ra mitigar minhas dores.
126
Ah! inveja a aborrecida,
Mais praguejada que a sorte,
Mais odiada que a morte
Mais importuna que a vida.
127
Sobrancelhas como as tuas
E' impossivel havel-as
São laços de fita preta
Com que se prendem estrellas.
128
O teu riso é o perfume,
E a tua boca uma flor,
Que me falla ao coração
Com palavrinhas d'Amor.
129
Quando chegas á janella
Para me ver deshumana
Meu coração fica em festa
Durante todo a semana.
130
Façamos meu bem as pazes
Como foi da outra vez,
Quem ama sempre perdôa
Uma duas até trez.
131
Quero tudo o que quizeres
O' prenda da minha vida,
Mas não entendes d'Amor
Ou finges descontendida.
132
Um dia a espuma do mar
Ao ver teu rosto á flor,
Disse baixinho a praia:
A Venus mudou de côr.
133
Meus olhos são como a noite
Em que astro algum fluctua,
Mas se o teu olhar os fita
Na noite desponta a lua.
134
Os olhos da tua cara
Minha cara de romã
Tão bonitos são de noite
Como são pela manhã.
135
Eu passo as noites velando
A pensar no nosso amor;
Acceita estes suspiros
Retratando minha dôr.
136
Meu amor se te disserem
Que eu a dormir suspirei,
Quem t'o disse não mentiu,
Que eu alguns suspiros dei.
137
Que valor tem as estrellas,
Esses diamantes de Deus,
Se lhe falta a vida, essa alma,
Que falla nos olhos teus?
139
Podem sumir-se as estrellas
Cessar do sol o fulgor,
Basta-me a luz dos teus olhos,
Sendo maior pelo calor.
139
Ja lá vem o sol na barca
Regando o pé á tulipa
Isto de quem tem amores,
Qualquer cousa o mortifica.
140
Oh! que sorte tão cruel,
Tão negra tão aviltada,
Eu tenho á tanto tempo
Ausente da minha amada.
141
Adeus seductora fada
Adeus leda mariposa
Vou partir bem descuidosa
P'ra minha final morada.
142
Eu amo-te, e este amor,
Tras-me triste o coração,
Tem em si maior calor
Que a lava d'um vulcão.
143
O dever manda que partas
O coração quer reterte,
E' a alma quem dá as cartas
Vae, mas volta, quero ver-te.
144
As dores que me consomem
Ninguem, ninguem as conhece,
Com lagrimas nasce o homem
Com ellas á terra desce.
145
Lagrimas, balsamo santo,
Oh! vinde, vinde, correi
Sulcae-me a face no pranto
A minha dôr refrigerei.
146
Quando alta noite medito
Ante as agruras da sorte,
Penso em Deus, no infinito,
Que busco p'raguia e norte.
147
A nossa troca de flores
Disse tanto, minha querida!
Mitiga-me os dissabores
Alenta-me, da-me vida.
148
O meu amor, meu amor
Quando me has de de esquecer
Quando eu não tiver falla
Nem olhos para te ver.
149
Ja lá vae o lindo tempo
De me rir, de gracejar,
O meu amar de cantigas
O meu modo de cantar.
150
Venho pedir-te perdão
Não posso luctar comtigo
O meu maior inimigo
E' o meu proprio coração.
151
Aquella menina cuida
Que não ha outra no mundo,
Não é um poço tão alto,
Que se lhe não chegue ao fundo.
152
O homem quando embarca
Deve resar uma vez,
Duas quando vae p'ra guerra
E quando se casar trez.
153
Tu tens da rosa a candura
O gracjo d'alvorada
A falla com que me prendes
O frescor da madrugada.
154
Parto, mas levo na mente
A tua celeste imagem
Dentro d'alma te hei-de ver,
Em toda e qualquer paragem.
155
Que attracção, que sympathia,
Minha alma triste sorri,
E solta, qual cotovia,
Em canto d'amor por ti.
156
Nem a rosa da roseira
Nem outra qualquer flor,
Nem a primavera inteira
Vale mais que o meu amor.
157
Esta minha rouquidão
Não é de comer azedo,
E' de fallar ao amor
Pela manhã muito cedo.
158
Eu hei-de ir p'ra um altinho
Debaixo não vejo bem,
Quero ver se o meu amor
Dá *paleio* a mais alguem.
159
Tu eras a que disias
Que eras firme no amor
Mas os teus bellos carinhos
Não são para me enganar.
160
Coração que andas liberto
Veste-te agora de lucto,
Já que agora o quizeste
Paga agora o teu tributo.
161
A lua é meiga e saudosa
Dá quentes beijos a flor,
Da-me uma esmola d'amor
Mas de marfim tão formosa.
162
Teus olhos negros, rasgados,
Exprimem vaga doçura,
Que vêo de extranha amargura
Pôs os teus olhos toldados.
163
Vou dizervos um segredo,
Que tenho de ha muito guardado,
Eu para amar chehei cedo,
Tarde para ser amado.
164
Vivo saudoso e triste
Por não poder ver teu rosto,
Em mim o prazer é gosto

Os Srs. Hintz Ribeiro; Teixeira de Sousa; Campos Henriques e Pimentel Pinto são já sobejamente conhecidos como ministros.

Poderiam, se quizessem, ter operado muito em favor da situação financeira em que nos encontramos pois, não lhes falta intelligencia e conhecimentos de administração publica, porem, pouco lhes deve o paiz, todavia, è-nos licito dizer que outros lá tem estado que menos tenham feito.

Sobre a superioridade dos Srs. Wenceslau de Lima, Paçô Vieira e General Gorjão para ministros, nada por emquanto se pode dizer; conhecemol-os como funccionarios dignos, intelligentes e economistas e se assim procedessem, agora, èra de esperar que a sua passagem pelos conselhos da corôa, deixasse o seu nome vinculado a importantes beneficios para o paiz.

Mas, permitta-se-nos a franqueza—receiamos muito que S. Ex.as ponham em pratica as boas intenções que naturalmente ali os levaram, e receiamos; porque conhecemos bem o meio—quem não tem vicios, é obrigado a tel'os dentro d'um ministerio, seja elle constituido de que gente fôr. Se S. Ex.as entrarem para o ministerio na intenção de por meio da intransigencia se evidenciarem ou alcançar a immortalidade, estão redondamente enganados. Todo aquelle cujas aspirações a ministros, forem realisadas, tem que sujeitar-se a deixar fora da porta do seu ministerio uma grande parcella de honra e vergonha, para cumprirem os compromissos politicos com os quaes se sustentam os governos e se alimenta o throno.

A sujeitarem-se a isso, poderão demorar-se no poder aliás os seus dias serão contados n'um segundo.

Ora como nós vemos pela primeira hipothese, nada é licito esperar d'esta ou de qualquer outra recomposição

*

Reuniu ante-hontem em casa do Sr. Presidente do Concelho, o conselho de ministros.

Discutiram-se dois pontos: politica a seguir, e ordem futura dos trabalhos parlamentares.

Que esteja aqui, o inicio d'uma orientação quanto possivel honesta e independente é o nosso desejo.

H.

SAL AMARGO!

Sempre a andar!

Inaugurando hoje aqui, esta secção, rogamos aos nossos bondosos leitores e gentilissimas leitoras, a fineza de, antes de a começarem saboreando, se munirem de qualquer desinfectante afim de evitarem as particularidades que concorrem no uzo do sal amargo, cuja receita vae ser por nós applicada semanalmente a todos os comicos e dançarinos das *regiões do orbe*.

E feito o aviso, começa a dança.

*

O muito sympathico ministro do Reino acaba de escolher para seus companheiros nas lides ministeriaes os Srs. General Gorjão e Wenceslau de Lima, que acabam de prestar juramento nas mãos do Rei.

Apoz esta cerimonia, os novos ministros dirigiram-se na amavel companhia do seu chefe, para a rua de S. Bento, onde depois de uma formidavel pançada de chá com torradas se trocaram os... beijos e abraços do estylo.

Até aqui, muito bem; o peior foi o que se succedeu a tudo isto. Ao Sr. Wenceslau, como é ainda rapaz, não lhe fizeram mal as provas de ternura e affecto do Sr. Hintz, porem, com o Sr. Gorjão o caso mudou de figura. Este que tem tido sempre uma vida recatada, pouco habituado a estes rasgos de intima amizade, apanhou uma... indigestão que no dia seguinte foi necessario mandar chamar a *parteira*—aliás, o seu medico assistente que se apressou a receitar-lhe qualquer coisa attinente a encobrir as consequencias d'aquella enorme barrigada!

S. Ex.a que felizmente, está melhor, já hontem poude ir ao *palramento* sem receio de com o seu habito hymesterio carnal desenvolver qualquer epidemia na sala da camara!

Para outra vez, Sr. Gorjão mais cuidado e prudencia, ouviu?

*

N'um collega da manhã, encontramos a seguinte sensacional noticia:

Contra a tuberculose

No Athéneu Commercial, rua de Santo Antão vae realisar-se uma nova serie de conferencias populares promovidas pela Liga contra a tuberculose, começando amanhã, 1 de março, ás 8 horas da noite e sendo essa lição feita pelo sr. conselheiro Achilles Machado, sob o thema «Falsificacões alimentrares».

As outras lições effectuam-se a 5, 8, 12, 15, 19 e 22 de março, sendo feitas respectivamente pelos srs. drs. Josè da Graça, professor Miguel Bombarda, Antonio de Azevedo, Santos Figueiredo, Mello Breyner e professor Bombarda.

As conferencias são publicas.

Dona tuberculose, apanha d'esta vez um susto, que tem de tomar sal amargo!

Agora sim, é que o Horacio affiança que em vez da tuberculose varrer a humanidade è esta que varre com aquella pr'ós infernos.!

Conferencias, conferencias Srs. Doutores, que o *Zé povinho* o que mais precisa é d'isso.

Em quanto ao melhor meio de se pôr um travão ao ponto principal do desenvolvimento do microbio, isso fica a cargo do ministro da fazenda que só lhe falta arrancar a pellle ao povo, que na camiza já elle tem entrado muita vez!

Conferencias Srs. doitores, conferencias, que a respeito de pão, isso não tem importancia.

Por aqui se reconhece a consciencia e rigor com que os sub-delegados de saude vem cumprindo com os seus deveres de fiscalisação.

E atrevem-se estes Srs. a representarem ao governo, melhoria de situação, como se não estivessem bem pagos, para o que fazem!

E não vem uma trovoada de percevejos damnados para cima d'esses Zelosos ajudantes da sepultura humana!

Más raios os partam!

*

Os leitores querem a prova provada do que por cá pouco é o que se come que não contenha uma alluvião de microbio?

Ella ahi vae, nitida; clara; com a devida venia dos srs. sub-delegados de saude.

DECLARAÇÃO IMPORTANTE

O abaixo assignado, estabelecido com talho e salchicharias nos largo do Calvario, 12; rua de S. João da Matta, 31; rua Maria (bairro Andrade) 2, e na rua Luiz de Camões, talho n.º 125, declara ao publico, para os devidos effeitos, que todas as carnes que vende nas suas casas, sejam quaes fôr as especies, são apenas fornecidas pelo Matadouro, e portanto devidamente inspeccionadas.

(a) *Antonio Filippe Ribeiro.*

A declaração que ahi fica foi cortada d'alguns jornaes da capital e motivada pelos clamores do publico de que aqui e ali, o que aliás é vulgar n'este meio civilisador; se estavam vendendo carnes em pessimo estado para consumo publico!

Isto é, não são os medicos encarregados da fiscalisação de generos alimenticios que procuram com a sua dupla auctoridade obstar ao envenenamento publico, mas sim este, que só poderá reconhecer se um ou outro genero está ou não em condição de consumo.

Os sub-delegados de saude tem muitissimo em que pensar falta-lhes tempo e pachorra pr'ós alimentos analisar.

E por hoje ponho ponto, 'stou com vontade de jantar, fica o resto p'ra semana, se lá me deixarem chegar.

HORACIO

Exames d'instrucção primaria

Tendo-se determinado que os proximos exames d'instrucção primaria sejam feitos de accordo com os novos programmas, era de necessidade immediata organisar livros que podessem responder ás novas materias a que o examinando tem a satisfazer.

A LIVRARIA DE M. GOMES, de Lisboa, deposiraria de todas as publicações officiaes, acaba de pôr á venda dois livros que, organisados em conformidade com os novos programmas, vem prestar pela sua clareza, simplicidade e exactidão, um valioso auxilio não só ao estudante mas tambem ao professor a braços com um ensino inteiramente novo.

Um d'estes—**Rudimentos de agricultura pratica**—è um volume de 128 paginas, acompanhadas d'uma grande quantidade de gravuras indispensaveis para a boa exposição e clara interpretação do texto e o seu preço é apenas de 200 réis br., e 250 réis cart.

O seu auctor, um distincto professor official, quiz esconder debaixo das iniciaes A. L. a sua competencia no assumpto.

O outro livro é o **Compendio de doutrina christã acompanhado da noticia resumida da vida de N. S. Jesus Christo,** profusamente ornada de magnificas estampas, que tornam este livro d'um agradavel interesse para o alumno, sendo apenas de 100 réis o seu preço em brochura e 150 réis cartonado.

E' seu auctor o professor das Escolas de Lisboa, sr. Santos Martins, que viu o seu *Compendio de moral e doutrina christã* approvado como livro unico para o ensino em todo o Paiz.

Ambos os livrinhos são impressos com a nitidez e perfeição habituaes da conhecida casa editora.

NOTICIAS DE FÃO

A Cinza

Avisam-nos os promotôres da festa de Cinza, que a procissão deve sahir hoje por volta das duas horas da tarde, salvo mais uma inesperada mudança de tempo, que sahirá então no primeiro dia de bom tempo, da semana proxima.

—Decorreram muito animados os divertimentos do carnaval, apparecendo nas ruas algumas mascaras com pilheria, salientando-se bastante a do nosso particular amigo Antonio de Mattos.

—Está entre nós, acompanhado de sua esposa,

Ha muito que não *presiste*.
165
Hoje em dia as raparigas
Ainda não sabem fallar,
Mas jà sabem as cantigas
Precisas p'ra namorar.
166
Sobre a campa que guardar
O meu pobre coração
Vae, meu amor desfolhar,
Os gaivos da solidão.
167
Trigueirinha, foge, foge,
Vê que eu não sou trovador
Eu sou philosopho, ouviste!
Eu não entendo d'amor.
168
Vae por esses campos fora
Em procura d'alegria,
Não te descuides de mais
Que bem pouco *rende* o dia.
169
Eu não gosto nem brincando
Dizer a deus! a ninguem;
Quem parte leva saudade
Quem fica saudades tem.
170
Quem inventou a partida
Não conhecia o amor,
Quem parte fica sem vida
Quem fica morre de dôr.
171
Salta o louro os teus cabellos
Da côr do mais fino oiro,
Essas tranças meu amor,
Valem p'ra mim um thesoiro.
172
Vae enfeitar as bonècas
Emquanto trepo aos ninhos,
Esta vida são dous dias
Vamos gosar os carinhos.
173
Meu coração coitadinho
Já não pode sofrer mais
De noite passa a chorar
De dia vive a dar ais.
174
Não quizes-te ser perpetua
Sendo eu amor perfeito,
Quizes-te ser molmequer
Martyrio d'este meu peito.
175
Eu ei-de amar o valverde
Emquanto tiver verdura,
Hei-de amar quem eu quizer
Inda não fiz escriptura.
176
Menina dê-me o seu lenço
Eu quero chorar sobre elle,
Já que não tenho a ventura
De lograr a dona d'elle.
177
Basta, para castigar-te
Tocares no que eu toquei
Vou lembrar-te que esses gosos
São restos que eu já gosei.
178
Se vires a mulher perdida
Não lhe descubras o veu,
Olha que ella já foi pura
Como as estrellas do ceu.
179
Tu atiras-te ao meu peito
A' parte mais delicada,
Quem ao meu peito atira
Pouco bem me quer ou nada.
180
Se vires a mulher mundana
Não na tratos com desdem,
Porque Deus quando castiga
Não diz quando nem a quem.
181
Meu amor por caridade
Perde um dia e vem-me ver
Cartas para mim não valem,
Não valem que eu não sei ler.
182
Tens o cravo, tens a rosa
Tens a d'halia, tens o lyrio,
Tambem tens amores perfeito
A saudade e o martyrio.
183
Dizes que na tua cama
Que durmo na terra fria,
Tenho cama, tenho roupa,
Sò me falta companhia.
184
P'ra que servem as esquinas
Inclinadas ao luar
Se eu não heide encobrir
Dous namoros a fallar.
185
Quem t'e deu a fita verde
O seu amor tambem dera
A fita verde é esperança
Quem ta deu por ti espera.
186
Tu deixavas-me colher
As mais mimosas flores,
Quando eu era jardineiro
No campo dos teus amores.
187
A mulher é como sphinge
Com ais parece uma pomba,
As vezes sorrindo finge
As vezes chorando zomba.
188
Quanto mais tu me mal tratas
Mais augmenta o meu carinho,
Tambem se pizam as uvas
E pagam a offensa com o vinho.
189
Eu não gosto das mulheres
Da terra das bananeiras,
São vaidosas, exigentes,
E ainda mais, chocalheiras.
190
Esta noite chove, chove
Uma chuva miudinha,
Se chover na tua cama
Vem-te recolher na minha.
191
A mulher engana e mata
Quando se põe a chorar,
Homem pobre sem dinheiro
Remedio não pode dar.
192
O' janella ó janella
Janellinha do meu bem;
Fallo ninguem me responde,
Olho não vejo ninguem.
193
No cemiterio da aldeia
N'uma pobre sepultura
La se vae a enterrar
Rosa branca sempre pura.
194
Do meu amor não desisto
Chamem-lhe embora peccado,
Por grande culpa que seja
Nunca ei-de ser perdoado.
195
Nunca hei-de ser perdoado,
Tenho o castigo merecido,
Não tem perdão o peccado
Que não é arrependido.
196
Tossiste quando eu passei
O minha linda açucena,
Julguei que estavas doente
E tive então tanta pena.
197
Tenho jurado esquecer-te
Quinhentas vezes seguras,
Mas em te vendo não posso
Lembrar-me das minhas juras.
198
Não tornes a ir ao monte
Volta as costas ao caminho,
Porque a pomba a quem amas,
Já fugiu, deixou o ninho.
199
Tens-me preso sem vontade
Tiras-te-me o entendimento,
Leva tambem a memoria
Que só me causa tormento.
200
Em tudo que o amor promette,
Nao ha gloria verdadeira
Quando n'elle encontrei já
Foi só fumo, foi poeira.
201
E's prata, prata lavrada
E's do oiro a fina espuma,
E's rosa, rosa encarnada
Não ha falta em ti nenhuma.
202
Se o muito amor è delicto
Venha um juiz que me prenda,
Abra as portas da cadeia
Que eu não quero ter emenda.
203
Quizera ser o sepulchro
'Onde has-de ser enterrada,
Para ter-te eternamente
Nos meus braços apertada.
204
Primeiro que se separem
Os nossos dous corações,
Hão-de dar as oliveiras
Cachos de uvas e limões.
205
Diga o mundo o que disser
Falle o mundo o que fallar,
Em nós ambos nos amando
Quem nos pode separar.
206
Em frente do sol que nasce
Tem o meu amor a cama,
Sae o sol...e logo a accorda
Sae a lua e logo a chama.
207
Se me encontrares cadaver
De noite á porta da ermida
Nem sequer teu pé me toque
Que posso voltar á vida.
208
As noites p'ra serem bellas
Precisam milhões de soes,
Ati, negra como a noite
Apenas te bastam dois.
209
Uma só cousa eu desejo
E tenho razão de esperar;
Que não ha-de o teu amor,
Esquecer nem acabar.
210
D'antes, quando me querias,
Meu lindo botão de rosa,
Não vias no mundo outra,
Outra do que eu mais formosa.
211
Outra que tu mais formosa,
Entre todas as mulheres,
O mesmo succede agora
Agora que não me queres.
212
Queria ser como a erá
Pela a parede a subir
Para chegar a janella
Do teu quarto de dormir.
213
Eu agarro-me ás raizes
Porque se prendem no chão,
Com as folhas pode o vento,
Ou me seguram ou não.
214
Eu sou as vezes recebibo
Como exige a paixão cega,
Outras vezes muda o vento,
Tudo tudo se me nega.
215
Que triste estaria o sol
Quando tu nasces-te amor
Por ver que outro sol nascia
Com muito mais explendor.
216
Primeiro do que eu te esqueça
Podes, crel-o, meu amor.
Ha-de o sol dar frio ao mundo
E a lua dar-lhe calor.
217
Tu dizes que as penas matam
Eu digo que tal não hà,
Porque se a penas matassem
Estava eu morto jà.
219
Quando se apaga a fogueira
Nas cinzas fica o calor,
Ainda que ausente estejas,
No coração está o amor.
219
Do gosto nasce o desgosto
Como vem da flor o fructo
Dês que me morreu o amor
A gaia troquei por lucto.
220
Não me lances com rancor
Esse olhar azul celeste
Porque n'elle vejo sempre
O mau pago que me d'este.

(Continúa)

o nosso amigo Snr. Carlos H. d'Oliveira, cavalheiro muito sympathico.

—Já partiu para Braga o snr. Mendanha, academico.

—Tambem para essa villa, mas debaixo de prisão, a cara metade do lendario Cunha, por se introduzir no estabelecimento de Antonio da Costa, ás Pedreiras, mas muito sorrateiramente, bifando-lhe diversos objectos.

—Aggravam-se os padecimentos do nosso rev.º Prior.

—Regressaram de Monsão a snr.ª D. Maria e Cherubim Evangelista, d'onde trouxeram as mais encantadôras recordações.

—Consorciaram-se na passada quarta-feira, o snr. Manoel Gonçalves Neiva com a snr.ª Emilia de Campos, ambos de muito bôas qualidades.

Com muitos parabens e muitas felicidades.

Y.

Junta local da Liga Naval Portugueza

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o convite que adiante inserimos.

«O Norte»

Não temos recebido ha algumas semanas a amavel visita d'este nosso presadissimo collega portuense de que è entelligente redactor o popularissimo causidico, sr. Dr. Affonso Costa, um democrato sincero e convicto que faz honra ao partido a que pertence.

A' illustre redacção do *Norte*, pedimos o restabelecimento da permuta com quem muito sympathisamos.

Esteve entre nós alguns dias, regressando já a Barcellos onde actualmente habita o nosso sympathico amigo sr. Gonçalo Teixeira, chefe da conservação dos serviços fluviaes e maritimos.

Os pescadores de Vianna do Castello perderam ultimamente grande porção de redes por causa do embravecimento do mar, onde as haviam lançado, cujos prejuizos attingem á quantia de 800$000 reis.

Licenças

Mais uma vez vimos chamar a attensão das pessoas que tem de tirarem licenças industriaes, tabacos, etc., etc prevenindo-se com ellas, pois consta-nos que os empregados de fiscalisação do sello já deram principio a esse serviço applicando multas a todos aquelles que d'ellas não estejam munidos convenientemente.

Como sabem, estes empregados tem ordens superiores e terminantes que decerto quererão pôr em pratica para assim tambem se resalvarem de responsabilidades que lhe impõe o seu officio.

A lei é dura, è até barbara, mas o contribuinte para se não ver mais prejudicado não deve deixar-se cahir no laço ou armadilha de multas com que nada aproveitam.

Será bom antes de serem procurados por estes snrs. estarem munidos de taes licenças que são passadas na repartição de fazenda d'este concelho, e bom seria que os respectivos parochos tanto d'esta villa como das freguezias ruraes fizessem publico á missa conventual; isto mesmo para que o publico fique sciente da armadilha em que pode cahir.

Ahi fica o pedido e ao mesmo tempo aviso.

Sermões quaresmaes

Pregou no passado domingo, pregará hoje e todos os restantes domingos da quaresma, o rev. padre Pontes, da Povoa de Varzim, que teve um numeroso audictorio a ouvil-o, agradando sobremodo o seu discurso, que não foi longo mas muito ao alcance de todas as intelligencias.

Imposto do Real d'Agua

O imposto cobrado n'este concelho durante o mez de fevereiro ultimo quanto aos generos sugeitos ao imposto foi de 79$556 reis, menos 8$952 reis do que o cobrado em igual mez do anno anterior.

Esta differença a menos, consta-nos ser motivada por falta de pescaria que tem sido escassa na nossa ribeira.

Demissoria

Na camara ecclesiastica de Braga foi passada demissoria ao rev. Antonio Carlos Pires dos Santos, da freguezia d'Apulia, d'este concelho, para residir por 4 annos na diocese do Porto.

Procissão de Passos em Fão

Terá logar este anno no 5.º domingo da presente quaresma, 29 do corrente, a magestosa procissão de Passos que se costuma effetuar na visinha freguezia de Fão, sendo o seu brilho este anno superior aos annos transatos, para o que se trabalha afanosamente nos seus prepativos.

No logar respectivo vae um annuncio para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

ARREMATAÇÃO

1.ª praça
(12) 1.ª publicação

No dia 29 do corrente por 12 horas do dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hade ter logar a praça para ser arrematado pelo maior lanço que offerecido fôr acima do valor abaixo indicado o predio seguinte:

—Um cortelho de terra lavradia, com arvores de vinho e um cabecciro de matto, no sitio da Agra de Córtes, freguezia de Villa Chã, alludial, no valor de 160$000 reis. Este predio vae á praça em virtude da deliberação do conselho de familia nos autos d'inventario orphanologico por obito de Josepha Gonçalves, que foi da dita freguezia. A contribuição de registo é paga por inteiro pelo arrematante. São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca, para que venham, querendo, assistir á praça e userem dos seus direitos em seguida á arrematação.

Espozende, 5 de Março de 1903.

O Escrivão substituto,
João Evaristo de Moraes Rocha.
Verifiquei a exactdão.
O Juiz de Direito
Carvalho Braga

Comarca d'Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS
(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão=Moraes Rocha=se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito de Manoel Gonçalves Duarte, residente que foi no logar da Estrada, freguezia de Rio Tinto; e nelles correm editos de 30 dias, os quaes se começarão a contar da data da 2.ª publicação do annuncio no «Diario do Governo,» citando os herdeiros Antonio Gonçalves Duarte e mulher, cujo nome e sobrenome se ignoram, auzentes nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na referida qualidade, assistir, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento. São tambem por este citados todos os credores ou legatarios incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende, 4 de Março de 1903.

O Escrivão substituto,
João Evaristo de Moraes Rocha.
Verifiquei.
O Juiz de Direito
Carvalho Braga.

PROCISSÃO
DE

PASSOS EM FÃO

(No 5.º domingo da Quaresma)

N'esta importante e populosa freguezia, cujos habitantes tantas e tão frizantes provas vem dando, desde longos tempos, do seu arreigado culto pela divina Religião do Homem Deus, de que são testemunho bastante as magestosas e grandiosas festividades religiosas no decorrer de todos os annos, realisa-se na presente Quaresma e no 5.º domingo, chamado de Lazaro, a luzida e sempre pomposa solemnidade dos Passos.

Os templos apresentar-se-hão brilhantemente decorados por essa occasião, regorgitantes de lumes, repletos de candidos perfumes de flores nadando dos altares, n'uma como uncção de religiosidade infinita, expostos à oracão e contemplação dos fieis catholicos que ali concorrerem; havendo 3 sermões pregados por dois dos mais doutos e notaveis oradores sagrados e sahindo de um dos templos uma imponente e magestosa procissão ornamentada com muitos andores, grande quantidade de figurado allegorico, concurso de muitas irmandades etc. etc.

Escusado e desnecessario será dizer que muitas pessoas d'ali estão empenhadas em dar a esta solemnidade o maior realce de brilho e sumptuosidade a esta já hoje tradicional procissão de Passos, fazendo-a sobresahir á dos annos anteriores.

A Fão, pois, no 5.º domingo da quaresma que é a 29 do corrente.

CONVITE

São convidadas todas as pessoas, que se inscreveram como socios da Liga Naval Portugueza, a comparecerem no dia 16 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, na delegação maritima d'esta villa afim de se proceder á eleição provisoria da junta local da mesma Liga.

EDITAL

A Camara municipal do concelho d'Espozende:

Faz publico que, não se tendo levado a effeito a arrematação dos lanços d'estradas municipaes, em Gemezes, na extensão de 917ᵐ e em Antas na de 1325ᵐ, por falta de licitantes, volta novamente à praça no dia 14 de março futuro, por 11 horas da manhã, com o augmento de 5 °|. sobre a base de licitação, que é de 400$000 reis para cada um dos lanços referidos.

E para constar se affixou o presente e outros d'igual theor nos lugares do costume.

Espozende, 21 de Fevereiro de 1903.

O Presidente
José Pereira da Costa Lima.

Comarca d'Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS
—2.ª publicação—

Pelo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão que este passa, correm editos de trinta dias, a contar da segnnda publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando Francisco Dias, solteiro, maior, da freguezia d'Apulia, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, por si ou procurador, assistir a todos os termos atè final do inventario a que se procede no Juizo d'esta comarca por obito de sua mãe Maria Thereza e no qual é inventariante o viuvo da mesma mulher Matheus Dias.

Bem assim, ficam, por este citados todos os legatarios e crédores, da fallecida, desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem, querendo, os seus direitos no referido inventario,—com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Espozende 20 de Fevereiro de 1903.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O escrivão do 3.º officio interino,
Emilio Bernardino Moreira

FABRICA DE MOAGES A VAPOR

Vende-se a que existe n'esta villa.
Quem a pretender dirija-se a Lourenço Leitão.

GASOMETRO PARA ACETYLENO

Vende-se um, simplesmente pôr ser pequeno para o numero de bicos que se deseja; está novo e em bom estado garantindo-se o seu perfeito funccionamemto.

Para ver e tratar com João Magalhães, n'esta villa.

RELOJOARIA FÃOZENSE

DE
MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS
AVENIDA DE MANOEL PAES
FÃO

N'este estabelecimento concertam-se todos os relogios, caixas de musica e machinas do costura. Tambem se reparam com limite, instrumentos electricos e outros de construcção scientifica.

Garantem-se os principios profissionaes.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações=

Anno.....2$000
Seis mezes.....1$100
Tres mezes..... 600 »
Numero avulso..... 50

Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas
Rua da Padaria—32—2.º
CASA MIDÕES
LISBOA

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.** frasco 1$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. — Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.** frasco 1$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço **300** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não aça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto. (1)

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25.

Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES

(CONTOS)

—por—

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag. e com um explendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

POR

TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares. 20 o|o de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 o|o; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 o|o.

A' venda em todas as livraria do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos **680 reis.**

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, **unica no genero** que se publica em Portugal, e os n.os 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redação deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetes avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora**

Guimarães, Libanio & C.ª

108 — Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

4 A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 4 00 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc novos e usados, a preços muito reduzidos

---

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—MARIA VELLEDA

Primeiro volume: **COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CREANÇA)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagôga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito cariuhosa, como convem a uma boa e devotadaami ga dos pequeuinos, ella não quer outra cóisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitorsinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanço para a continuação da lábuta diaria, onde reflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** jará sahir um vulume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publcar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

Condições da assignatura

A essignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações

DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

80 RÉIS No acto da entrega — Directora: ALICE DE ATHAYDE — **100 RÉIS** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS — **Publicação semanal**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. **A Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição — **Condições da assignatura** — **2.ª edição**

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2$500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1$300.

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2$100.

TRIMESTRE. —13 numeros com 450gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravvras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

Um numero contendo 300 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 80rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com explendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contêm 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas	60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas	300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, snr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (Indie portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkan—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canadá—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma c ta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma g lha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras uma capa pelo preço de 150 reis pages no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais signaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assi turas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas c dições acceitam-se correspondentes em odas as terras das provinci

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser diri dos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO — **EXCLUSIVO**

CONTRA A DEBILIDADE 2

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

CASA PENHORISTA

(3)

FÃOZENSE

Legalmente habilitada

RUA DA PRAÇA N.º 28

FÃO